

Caldas do Gerês (Portugal) - Lobios (Galiza) 23-24-25 Novembro/Noviembre 2006

2^{as} jornadas da Rede Ibérica da Carta Europeia de TURISMO SUSTENTÁVEL

II jornadas de la Red Ibérica de la Carta Europea de TURISMO SOSTENIBLE

Organizadas por:



Colaboram / Colaboran:



Financiamento / Financiamento:



DOCUMENTO DE TRABALHO

Grupo de trabalho 1

ÁREAS PROTEGIDAS ADERENTES À CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

PROGRAMA:

Quinta 23 de Novembro:

10:00 -13:00 h Comunicação e divulgação da CETS na Europa, Espanha e Portugal

14:30 -17:00 h II Fase da CETS

17:00 -18:30 h Possibilidades de Financiamento

Sexta 24 de Novembro:

10:00 -11:30 h Acordo sobre as conclusões do grupo de trabalho

I – COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DA CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL NA EUROPA, ESPANHA E PORTUGAL (10:00 – 13:00)

- Apresentação: Actuações do EUROPARC E EUROPARC–Espanha – Javier Gómez Limón, EUROPARC – Espanha (15 minutos)
- Apresentação: Actuações em Portugal – Alda Mesquita, Parque Nacional de Peneda Gerês (15 minutos)

A Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS) é fundamentalmente uma ferramenta que permite às Áreas Protegidas (AP), aos empresários turísticos e demais actores do território, avançar na aplicação dos princípios do turismo sustentável, através da elaboração partilhada e aplicação conjunta de uma estratégia e de um plano de acção para cinco anos.

Um dos benefícios da CETS para as AP, para os empresários turísticos e demais actores do território é ser distinguido a nível europeu como um território de qualidade turística ligada à sustentabilidade. Não se pode obter este resultado sem uma adequada **divulgação** da CETS a nível internacional, nacional e local.

Outro dos benefícios é formar parte de uma rede integrada por outros espaços naturais que também trabalham em benefício de um turismo mais sustentável, o que permite o intercâmbio de **informação e experiências** inovadoras e proveitosas.

No **Anexo 1** foram referenciadas algumas das actuações de informação, divulgação e ferramentas de intercâmbio de experiências desenvolvidas pela Federação EUROPARC e pela EUROPARC-Espanha, bem como pelo PNPG em Portugal.

Os **objectivos** de tratar este tema são:

- Analisar a situação actual de comunicação e informação sobre a CETS para os Parques aderentes (suficiente informação, verdadeiro trabalho em rede, intercâmbio de experiências, etc.).
- Discutir sobre as necessidades de promoção da CETS, para que efectivamente pressuponha uma vantagem competitiva para as AP aderentes e seus empresários.
- Analisar o papel do EUROPARC e outras entidades como a Rede Ibérica.
- Realizar propostas de actuações futuras.

Para beneficiar destes objectivos **seria conveniente que os participantes reflectissem e preparassem propostas sobre os seguintes aspectos chaves**, que serão tratados nos grupos de trabalho:

- Que outras actuações de comunicação e divulgação interessantes da CETS são conhecidas a nível europeu, nacional, regional e a nível das AP? O que foi feito na AP que representa para divulgar a CETS?

Trabalho em rede e intercâmbio de experiências:

- Considera importante o trabalho em rede e o intercâmbio de experiências?
- Considera que são suficientes as actuações que levam a cabo nesse sentido?
- Há suficientes presenças de Parques espanhóis e portugueses nas redes existentes? Porquê? O idioma é um problema para a sua participação na rede?
- É eficaz e utiliza-se o sistema de uma lista de distribuição?
- Proposta de actuações;
- Papel e funções da Rede Ibérica.

Divulgação/Difusão da CETS:

- Está claro o que se quer divulgar, a quem se quer dirigir as actuações e a que nível: europeu, ibérico, nacional (Espanha e Portugal) ou ao nível das AP?
- Seria necessário um Plano de Comunicações da CETS que estabelecesse esses aspectos?
- Propostas de actuações de divulgação, assinalando possíveis responsáveis e vias de financiamento, assim como o possível Papel da Rede Ibérica;
- Papel da Rede Ibérica.

II – SEGUNDA FASE DA CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

(14:30-17:00)

- Apresentação: Situação actual da Segunda Fase da CETS – Javier Gómez-Limón, EUROPARC-España (10 minutos).
- Apresentação: Projecto Parques com Vida – Miguel Morais, Instituto de Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN) (15 minutos)
- Apresentação: Acreditação de Pontos de Informação no Parque Natural da Zona Vulcânica da Garrotxa – Turina Serra, Turismo Garrotxa (15 minutos)
- Apresentação: Marca Parque Natural e trabalho com os empresários – Clifford Wait, ANDANATURA (15 minutos)
- Apresentação: Avanços realizados pelo grupo de trabalho 4 das II Jornadas: Josep María Prats, Parque Natural da Zona Vulcânica da Garrotxa (10 minutos)

O texto oficial da **Carta Europeia de Turismo Sustentável** (2000), faz referência a uma segunda fase na qual poderão aderir os empresários. Para eles, a CETS prevê um processo similar ao aplicado nas Áreas Protegidas (I Fase da CETS), que inclui a realização de um diagnóstico, uma estratégia e um Plano de Acção de 5 anos por parte dos empresários. Contudo as condições do processo de adesão não estavam todavia fixadas.

Existem já na Europa 35 espaços naturais protegidos/AP acreditados com CETS, 7 dos quais já cumpriram os seus primeiros 5 anos de acreditação. Esta situação criou expectativas entre os empresários e os Directores das AP que acreditam nesta ferramenta para desenvolver com um turismo sustentável e alcançar o reconhecimento a nível Europeu. Portanto, cada vez mais é urgente definir e pôr em prática a II Fase da CETS.

A Federação EUROPARC fez eco desta necessidade e começou a trabalhar nesse sentido.

Em **Dezembro de 2005** teve lugar em **Bonn** (Alemanha) uma **Reunião Estratégica de Trabalho** sobre a CETS, onde se tratou, entre outros temas, da idoneidade do texto actual sobre a II Fase da CETS. Entre as conclusões apontou-se o interesse de redigir um novo texto, propondo não ser exigido às empresas a elaboração de uma estratégia e de um Plano de Acção equivalente aos

elaborados pelas AP, reforçando a ideia de que a adesão não deveria ser considerada como mais uma marca, mas sim um compromisso de colaboração entre a AP e o empresário, baseado nos princípios da CETS.

Retomando estas conclusões, na **Reunião de Parques com Carta** celebrada nos dias **22-24 de Junho de 2006 em Estrasburgo** (França), a Federação EUROPARC propôs uma minuta do novo texto para que pudesse ser discutida. Para ela, foi formado um grupo de trabalho informal composto por representantes da Federação EUROPARC e representantes de AP com Carta dos seguintes países: Espanha, Portugal, França, Reino Unido e Alemanha. Nesse grupo de trabalho foi tido em conta as seguintes propostas:

- Minuta da Federação EUROPARC;
- França: proposta de considerações orientadoras e metodologia aplicada pelo Parque Nacional de Cevennes, que foi o primeiro a aplicar a II Fase da CETS;
- Espanha: propostas do Grupo de Trabalho constituído para o desenho de um sistema voluntário de adesão das empresas turísticas da CETS, coordenado pelo EUROPARC-Espanha.

A partir das conclusões da Reunião e do trabalho de alguns elementos daquele Grupo de Trabalho, escreveu-se uma nova versão da II Fase da CETS, que requer ser completada em alguns aspectos, tendo recebido o visto positivo do Conselho do EUROPARC no **Congresso Anual da Federação EUROPARC** que teve lugar em **Setembro de 2006 em Oxford** (Reino Unido). A tradução em Espanhol do documento, originalmente em inglês, encontra-se no **Anexo2**.

Os organizadores das II Jornadas da Rede Ibérica quiseram aproveitar este evento para reunir o Grupo de Trabalho informal de Estrasburgo, com o objectivo de avançar com o texto definitivo (Grupo de Trabalho 4 das presentes Jornadas).

O **objectivo** de tratar do tema no Grupo de Trabalho é **dar a conhecer o estado actual da definição da II Fase da CETS** a nível Europeu, analisar como está a decorrer o trabalho com os empresários em Andaluzia (Marca Parque Natural), no Parque Natural da Zona Vulcânica da Garrotxa (acreditação dos pontos de informação) e em Portugal (Parques Com Vida) e estabelecer propostas e pontos chave a ter em conta no futuro, tanto a nível Europeu como a nível da Rede Ibérica.

Seria conveniente que os participantes lessem o Anexo 2 antes das II Jornadas da Rede Ibérica, que reflectissem e preparassem contributos e propostas, pelo menos, sobre os seguintes aspectos:

- A Área Protegida está interessada em aplicar a II fase da CETS? Planeou como fazê-lo?
- Como se encaixa este texto do EUROPARC nos trabalhos já realizados na AP/Região com os empresários turísticos?
- Que capacidade têm as AP (recursos económicos e humanos) para desenvolver a II fase da CETS?
- Propostas de actuação;
- Papel da Rede Ibérica.

II – POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO (17:00-18:30)

Contar com uma rede de AP, grupos de desenvolvimento e outras entidades que trabalham para desenvolver um turismo sustentável nas AP que fazem parte da Rede Natura 2000 e acreditados com a CETS é uma oportunidade para poder aproveitar as linhas de financiamento da União Europeia no próximo quadro comunitário 2007-2013.

Os fundos são:

- FEDER, Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional;
- FSE, Fundo Social Europeu;
- Fundo de Coesão;
- FEADER, Fundo Europeu para o Desenvolvimento Rural e Agricultura;
- FEP, Fundo Europeu para a Pesca.

Até ao momento as iniciativas que marcaram projectos relacionados com a Carta foram o LEADER+, LIFE (para a redacção do texto da CETS), etc. Existem outros instrumentos como o INTERREG, EQUAL, etc.

Para os grupos de desenvolvimento rural, que estiveram envolvidos numa parte importante das iniciativas assinaladas, um dos aspectos mais difíceis é desenvolver projectos transnacionais. Por esse motivo considerou-se estas II Jornadas como uma oportunidade para discutir e propor possíveis projectos conjuntos.

O **objectivo** deste trabalho é propor projectos conjuntos e analisar as possibilidades para obter financiamento da EU.

De forma a obter os resultados previstos, seria conveniente que os participantes levassem para as Jornadas alguma proposta de projecto conjunto e do papel que poderiam assumir na Rede Ibérica.

- Que experiência tem a organização na utilização de fundos europeus aplicados na CETS?
- Propostas de projectos conjuntos (objecto, linhas de financiamento, participantes);
- Possibilidades de pôr em marcha projectos conjuntos relacionados com a comunicação e divulgação da CETS;
- Possibilidade de pôr em marcha projectos conjuntos relacionados com a II Fase da CETS, para conseguir o apoio financeiro da União Europeia;
- Papel da Rede Ibérica.